

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Estado de Minas

Class.: 74

Data: 09.10.82

Pg.: \_\_\_\_\_

**Indigenistas contam  
os pataxós. São 110**

Os indigenistas mineiros conseguiram levantar ontem, em Belo Horizonte, através de contatos com vários missionários enviados ao local, o número exato dos índios Pataxós Há-hã-hãe ameaçados de extermínio pelos fazendeiros e os seus jagunços, na região de Itaju do Colônia e Pau-Brasil, no Sul da Bahia, quase divisa com Minas. São 20 homens, 19 mulheres e 71 crianças Pataxós, que se recusaram a ser transferidos para um acampamento improvisado pela Funai em Almada, no leste do Estado e, por isso, estão sem proteção federal e até passando fome, com a suspensão de alimentos por parte do órgão tutelar.

Segundo o Conselho Indigenista Missionário e o Grupo de Estudos da Questão Indígena, nem serviço médico da Funai existe mais na Fazenda São Lucas, antigo Posto Paraguassu, onde últimos Pataxós resistem: "O problema é grave — explicaram os indigenistas — uma vez que os índios estão determinados a não abandonar em definitivo as suas terras de origem. A Funai, através do seu antropólogo Cláudio Romero,

tem oferecido até dinheiro para os índios. Algumas famílias Pataxós foram tentadas com Cr\$300 mil cruzeiros para aceitar a transferência. Soubemos também que o índio Waldomiro, que tem cinco filhos, foi hospitalizado às pressas no melhor hospital de Brasília, às custas da Funai, devido a uma picadura de cobra, o que não conseguiu motivar sua família".

A Funai, por sua vez, anunciou ontem, em Brasília, a ida do cel. Paulo Moreira Leal, presidente do órgão, até a localidade de Almada, para ver de perto a situação. O que, para os indigenistas mineiros não resolverá nada: "Ele deveria ir à Fazenda São Lucas, onde os índios resistem e apoiá-los contra os fazendeiros da região. Não agindo desta maneira, a Funai está apoiando o extermínio dos índios, pretendido politicamente pelo governo da Bahia".

Os indigenistas mineiros lembraram que o presidente da Funai declarou, há menos de um mês, em Brasília, que garantiria toda a proteção da polícia federal aos índios Pataxós que se decidissem pela permanência na região de origem.